

Epidemiologia dos acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de hospital público do Paraná

Epidemiology of work accidents with biological materials with nursing professionals at public hospital of Paraná

Iara Aparecida de Oliveira Sêcco*
 Adriana Maria Rech Leroux**
 Carina Ferreira dos Santos**
 Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi***

* Docente do curso de Enfermagem da Universidade Norte do Paraná. Mestre em Saúde Coletiva. Doutoranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Assessora Técnica da Diretoria de Enfermagem do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP/UEL).
 e-mail: <iarasecco@sercomtel.com.br>

** Discentes do curso de graduação em Enfermagem e participantes do Programa de Iniciação Científica da UNOPAR.

*** Docente Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Doutora em Enfermagem.

Resumo

Os acidentes de trabalho constituem um importante problema de saúde ocupacional para a população trabalhadora. O programa de Notificação de Acidente de Trabalho com Material Biológico (NATMB) implantado em 1998 em Hospital Escola Público de Londrina uma iniciativa de preservação e promoção à saúde dos trabalhadores. Este estudo tem por objetivo avaliar as notificações dos acidentes ocorridos no ano 2001, na Instituição, através do referido Programa. Para a coleta de dados foi preparado um banco de dados a partir das variáveis contidas nas NATMB. A tabulação foi feita através do programa Systat versão 5.0, sendo que se utilizou a planilha eletrônica Microsoft Excel versão Millennium para elaboração de tabelas e gráficos. Como resultados verificou-se que os auxiliares de enfermagem foram os trabalhadores que mais se acidentaram com material biológico, sendo que as mulheres apresentaram o maior índice, com CR anual de 17%. O período de maior ocorrência deu-se das 17h às 18h 59. O tipo de acidente de maior frequência foi o referente a respingo de secreção nos olhos. Quanto ao tipo de lesão, aquelas provocadas por perfuração, foram as mais frequentes. Ainda, 77% das notificações informaram que o profissional estava utilizando normas adequadas de biossegurança. Concluiu-se que estes profissionais permanecem expostos de maneira expressiva a estes agravos, sendo necessária a implementação de ações educativas, bem como estudo dos processos de trabalho que envolve estas ocorrências.

Palavras-chave: Acidentes do trabalho, acidentes perfurocortantes, prevenção de acidentes, risco ocupacional.

Abstract

Work accidents represent an important occupational health problem for the working population. The program of Reports on Work Accidents with Biological Material (RWBM) implemented in 1998 at a Public Teaching Hospital in the city of Londrina has been an attempt to preserve and promote health of workers. This study aimed at evaluating the reports on accidents which occurred in 2001. For the data collection, a database was prepared with variables from the RWBM (from June to July, 2002). The quantitative analysis was carried out using the 5.0 version Systat program and a Microsoft Excel electronic planning, Millennium version, was used for the tables and graphs. The results showed that the nursing assistants were the most involved ones in accidents with biological material. Actually, the female workers reached the highest annual percentage (CR 17%). Most cases happened from 5:00 p.m. to 6:59 p.m. The most common accident was secretion drops in the eyes. As for lesion types, those caused by perforation were the most frequent. Also, 77% of the reports contained the information that the professional was following appropriate norms of biosafety. In spite of the RWBM program implementation, it is concluded that these professionals are exposed in a significant way to that kind of incident and that educational actions are required, as well as the study of the work processes which lead to these occurrences.

Key words: work accidents, perforating and cutting accidents, accident prevention, occupational risk.

1 Introdução

Por ser uma atividade eminentemente social, o trabalho exerce um papel fundamental nas condições de vida do homem. Produz efeito positivo, quando é capaz de satisfazer as necessidades básicas de subsistência, de criação e de colaboração dos trabalhadores. Por outro lado, ao realizá-lo o trabalhador fica exposto constantemente aos riscos presentes no ambiente laboral, os quais podem interferir diretamente em sua condição de saúde (CANINI et al., 2002).

O profissional de enfermagem, particularmente no contexto hospitalar, permanece 24 horas do dia junto ao paciente com as mais diversas enfermidades infectocontagiosas, dando uma assistência contínua e ininterrupta. Além de realizar diversos procedimentos que apresentam graus diferentes de complexidade.

Neste âmbito do cuidado de enfermagem, existem muitos riscos aos quais a equipe de enfermagem está exposta e/ou a que se expõe, tais como fatores químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. Os riscos biológicos apresentam-se como os principais geradores de periculosidade e insalubridade para a saúde dos trabalhadores de enfermagem (CANINI et al., 2002).

No Brasil, os trabalhadores de enfermagem, em virtude de uma concepção idealizada da profissão, submetem-se aos riscos ocupacionais, sofrem acidentes de trabalho e adoecem, não atribuindo esses problemas às condições insalubres e aos riscos oriundos do trabalho.

Historicamente, os trabalhadores da área da saúde não eram considerados como categoria profissional de alto risco para acidentes do trabalho. A preocupação com os riscos biológicos surgiu somente a partir da epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) nos anos 80, quando foram estabelecidas normas para as questões de segurança no ambiente de trabalho (MACHADO, 1992; PRADO et al., 1999; PUNGPAPONG et al., 1999; BELEI, 2001; SÊCCO, 2002).

Pelo fato da equipe de enfermagem ter um contato direto na assistência aos pacientes e também ao tipo e frequência de procedimentos realizados, é considerada uma das principais categorias ocupacionais sujeitas à exposição a acidentes por material biológico. Esses trabalhadores manipulam frequentemente materiais contaminados com fluidos corporais que contêm microorganismos patógenos (principalmente vírus e bactérias), com grande risco no contato com agulhas, lâminas de bisturi, pinças e, outros instrumentos perfurocortantes.

Segundo Prado et al. (1999), estudos têm mostrado que a ocorrência de acidentes com material biológico contaminado, em profissionais de saúde durante o exercício de suas atividades, pode acarretar o desenvolvimento de doenças infecciosas como Hepatite B (transmitida pelo vírus HBV), Hepatite C (transmitida pelo vírus HCV) e a AIDS (transmitida pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida – HIV). Destaca-se que as ocorrências dos acidentes, geralmente, dão-se na manipulação de objetos perfurocortantes contaminados com sangue ou secreções, ou exposição da mucosa e/ou pele lesada do profissional.

De acordo com Cardo (1997) e Kuchenbecker (1999), a consequência da exposição ocupacional aos patógenos pelo sangue não está somente relacionada à infecção, uma vez que, a cada ano, milhares de trabalhadores de saúde são afetados por trauma psicológico, ocasionado pela espera do resultado de uma possível soroconversão. Além disso, muitos sofrem alterações nas práticas sexuais, efeitos das drogas profiláticas, no relacionamento social e familiar e até a perda de emprego.

O risco de transmissão de infecção por uma agulha contaminada é de um em três para Hepatite B, um em trinta para Hepatite C e um em trezentos para HIV. Ressalta-se que os acidentes ocasionados por picada de agulhas são responsáveis por 80 a 90% das transmissões de doenças infecciosas entre os trabalhadores de saúde.

Segundo Marziale e Rodrigues (2002), de acordo com dados publicados pelo CENTERS FOR DISEASE CONTROL (CDC) de Atlanta (Estados Unidos da América), a estimativa anual de acidentes percutâneos envolvendo os trabalhadores de saúde no ambiente hospitalar é de 384.325 casos e, o risco médio para transmissão do vírus HIV (AIDS), após exposição com sangue contaminado, é de 0,3%, e a soroprevalência para o vírus HBV (Hepatite B) é de 6% a 30% entre trabalhadores da saúde, sendo o risco de contaminação três a cinco vezes maior que na população geral. Já em relação ao risco de contaminação pelo vírus HCV (Hepatite C), a média é de 0,5% a 2%, sendo a inoculação percutânea uma das formas documentadas de transmissão do vírus; entretanto, os dados sobre a transmissão ocupacional são poucos.

No Brasil, estudos realizados com trabalhadores de saúde para identificar o risco ocupacional de contaminação pelo vírus HIV, constatou-se que 88,8% dos acidentes ocupacionais notificados refere-se a acidentes com o pessoal de enfermagem (MACHADO et al., 1992).

Embora haja um crescente entendimento do risco ocupacional dos acidentes com material biológico, observa-se que os trabalhadores da saúde e, principalmente, os da enfermagem têm se mostrado resistente à utilização de equipamentos de proteção individual, à subestimação do risco de se infectar e à notificação do acidente de trabalho (MARZIALE, RODRIGUES, 2002).

Em casos de exposição por material biológico, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2000) determina que os serviços de saúde tenham à disposição dos funcionários, protocolos escritos, avaliação. Também, em casos de acidentes, o profissional deve reportá-lo imediatamente ao seu superior, para que seja comunicado o acidente por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Cabe à Instituição o encaminhamento da CAT à Previdência Social, com cópia para o trabalhador acidentado, para o sindicato da categoria correspondente, para o hospital que realizará o atendimento e para o Ministério do Trabalho. Porém, na prática este processo muitas vezes não ocorre deixando margem para a subnotificações.

O desconhecimento sobre a importância da emissão da CAT, juntamente com a falta de importância dada às pequenas lesões, tal como picada de agulha, são as causas da subnotificação dos acidentes de trabalho, segundo um estudo realizado com trabalhadores de

enfermagem de uma cidade do interior paulista (CANINI et al., 2002).

Assim, com a implantação do Programa de Acidentes de Trabalho com Material Biológico (PATMB) estabelecido pela Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (PARANÁ, 1998). Prevendo a utilização, além da CAT, da ficha de Notificação de Acidentes de Trabalho com Material Biológico (NATMB) no Hospital em estudo, tornou-se absolutamente necessário conhecer o perfil epidemiológico dos acidentes notificados por meio do referido Programa.

Conforme refere Lopes, Moromizato e Veiga (1999), não somente a eficácia das medidas de prevenção deve ser periodicamente avaliada e aprimorada, mas, sobretudo a adesão dos profissionais de saúde a estas medidas; o uso adequado dos EPIs deve ser avaliado.

É de suma importância o desenvolvimento de programas educativos, com o objetivo de treinar e/ou reciclar os profissionais de saúde, avaliando criteriosamente os resultados.

A prática de enfermagem precisa continuar cada vez mais tendo como alvo um cuidar humanístico, porém norteado por normas que visam à implementação de medidas preventivas, para proteger o profissional dos possíveis riscos de acidentes durante o desempenho de suas atividades laborais.

Perante o exposto e, por acreditarmos que o trabalhador de enfermagem deva se preocupar com os riscos profissionais a que está exposto na atividade que desenvolve, foi realizado o presente estudo com o objetivo de avaliar as NATMB realizadas por meio do PATMB entre trabalhadores de um Hospital Escola Público, no ano de 2001.

Para tanto, foram estimadas as frequências absolutas e relativas dos ATMB segundo variáveis relativas à pessoa ao tempo e ao espaço, buscando associar os resultados ao processo de trabalho desenvolvido. Também objetivou-se estabelecer possíveis relações entre o uso das normas de biosegurança na ocorrência dos acidentes.

2 Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, realizada em um Hospital Público Universitário do interior do Estado do Paraná, no período de junho a julho de 2002.

Os dados foram obtidos mediante análise das fichas de NATMB dos trabalhadores de enfermagem, expedidas por meio do PATMB, referente ao ano de 2001.

Os dados foram tabulados com o uso do programa Systat versão 5.0, sendo que se utilizou a planilha eletrônica Microsoft Excel versão Millenium para elaboração de tabelas e gráficos.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Bioética da Instituição, conforme preconiza a legislação vigente, respeitando o aspecto confidencial dos dados obtidos.

3 Resultados e Discussão

A população estudada foi constituída por 639 trabalhadores de enfermagem de um Hospital Escola

Pública, no ano 2001, sendo que 541 (84,66%) eram auxiliares de enfermagem, e 98 (15,34%) enfermeiros. No período analisado, ocorreram 27 notificações sobre Acidentes de Trabalho com Material Biológico (NATMB). Nesta equipe, a caracterização dos ATMB segundo o sexo pode ser examinada na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das notificações de ATMB entre trabalhadores de enfermagem do HURNP, segundo o sexo do acidentado. Londrina, 2001.

Sexo	n	%
Feminino	23	85,2
Masculino	4	14,8
Total	27	100,0

Em referência à variável sexo neste estudo, verificou-se que o número de ATMB notificados envolvendo o grupo feminino com 85,18% (23) foi maior comparado ao número de ocorrências envolvendo os homens que foi de 14,82 % (4), embora realizando as mesmas tarefas. Este fato já era esperado uma vez que as mulheres constituem-se no maior grupo de profissionais da equipe de enfermagem, devido ao fato da profissão estar marcada por conteúdos fortemente ideológicos e assim ser atribuído às mulheres uma aptidão inata para o cuidado.

A presença da mulher no trabalho de enfermagem foi classificada como uma atividade caracteristicamente feminina por Fonseca (1996), quando o mesmo discorre sobre a força de trabalho da equipe de enfermagem, observando que 90% do seu contingente no Brasil é formado por mulheres.

Na Tabela 2 podemos observar a caracterização dos ATMB segundo a função exercida na Instituição.

Tabela 2 – Distribuição das notificações de ATMB entre trabalhadores de enfermagem do HURNP, segundo a função do acidentado. Londrina, 2001.

Função	Nº trabalhadores	Nº acidentados	%	CR
Auxiliar de Enfermagem	541	25	92,6	4,6
Enfermeiro	98	2	7,4	2,0
Total	639	27	100,0	4,2

Dos 27 ATMB notificados na equipe de enfermagem, o maior número de casos envolveu os auxiliares de enfermagem, sendo atingidos por 96,6% (25) do total de ATMB notificados. Os enfermeiros, por sua vez, foram acometidos por 7,4% (2) dos acidentes desta natureza.

Em relação aos coeficientes de risco (CR) verificados, salienta-se que os auxiliares de enfermagem mostraram CR de 4,6 acidentes para cada 100 trabalhadores da mesma categoria, uma vez que o auxiliar de enfermagem

começa a trabalhar imediatamente após o curso, sem muita destreza e habilidade técnica. Quanto aos enfermeiros foi possível constatar o CR igual a 2,04 acidentes para cada 100 profissionais que exercem esta função. Tal resultado é justificado devido à possibilidade destes profissionais terem uma maior capacitação, serem mais preparados para a prevenção dos acidentes, e, conseqüentemente, apresentarem menor número de NATMB em relação aos auxiliares de enfermagem.

Contudo, a possibilidade de que o enfermeiro esteja menos presente nas tarefas do cuidado direto também são verdadeiras, uma vez que este profissional encontra-se muito absorvido pelas tarefas da administração da assistência de enfermagem.

Ressaltando-se também que, entre os profissionais da equipe de enfermagem, os auxiliares estão presentes em todos os momentos da assistência ao paciente, em que a eles são atribuídas as tarefas de higienização, administração de medicamentos, participação efetiva junto à equipe de saúde para prestar assistência a pacientes que se encontram em situações de urgência ou emergência, pacientes muitas vezes agressivos ou em estado de desequilíbrio emocional; também lhes são confiados o manuseio e o preparo de instrumentos cirúrgicos após a utilização, o manuseio de excreções e fômites contaminados. Portanto, trata-se de circunstâncias que predispõem a maiores riscos de ATMB nesta categoria, segundo Sêcco (2002).

Vários estudos que abordam este tema encontraram valores expressivos de acidentes com material biológico entre os trabalhadores da referida categoria profissional. O que se comprova em Kuchembecker (1999) com 20% do total, Caetano, Loja e Lima (2000) com 34% (108), Chaves et al. (2000) com 32,95%, Okumoto (2000) com 57,20%.

Sendo assim, o conhecimento e o rigor técnico para o exercício de determinada função proporcionam uma maior segurança no trabalho. Daí a necessidade de estudos específicos no grupo profissional de auxiliar de enfermagem, uma vez que representa o maior número de trabalhadores da equipe de enfermagem atuando de forma direta na assistência ao paciente.

Em um estudo realizado por Silva (1988), verificou-se que a categoria atendente de enfermagem foi a que mais se acidentou (60,7%). Seguindo-se a de auxiliar de enfermagem (30,4%) e a do enfermeiro (8,9%). Silva em seus achados relaciona os resultados encontrados ao fato de que trabalhadores com pouca ou nenhuma qualificação profissional estão mais expostos aos riscos de acidentes.

No entanto, neste estudo tal constatação não aconteceu, visto que nas fichas analisadas não houve nenhuma notificação de acidente por parte de atendentes de enfermagem. Isto pode estar relacionado ao fato de que o atendente é o único elemento da equipe que não está diretamente em contato com o paciente, o que contribui para a diminuição da exposição aos ATMB. Considerando também que, atualmente, esta categoria de profissionais é em número reduzido na instituição (9), desempenhando mais atividades burocráticas, sem dar assistência direta ao paciente, o que explica não

haver emissão de notificações de acidentes com material biológico.

Para os acidentes com material biológico, o maior número foi observado na faixa etária entre 25 e 35 anos com 37,4% (10) dos acidentados. Sendo observado também que, quanto maior a faixa etária, menor o número de notificações de acidentes, o que estaria relacionado ao desenvolvimento da habilidade para a prática.

A seguir são apresentados e analisados os dados relacionados à parte do corpo do trabalhador atingida pelo acidente, bem como a causa e natureza da lesão.

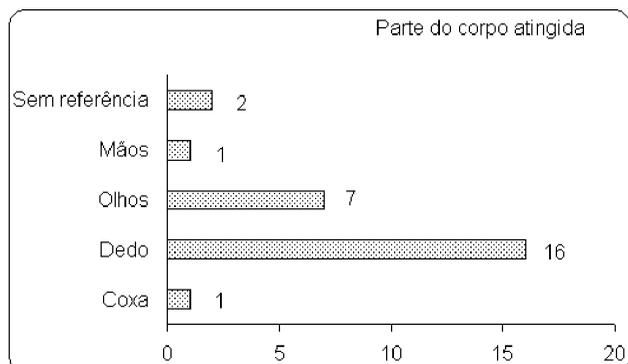


Gráfico 1 – Distribuição das notificações de ATMB entre trabalhadores de enfermagem do HURNP, segundo parte do corpo atingida pelo acidentado. Londrina 2001.

Nesta variável, observou-se que os acidentes acometeram predominantemente os dedos dos profissionais de enfermagem 59,27% (16) dos casos de ATMB notificados, e na sua maior parte em acidentes diretamente ligados à exposição a materiais perfurocortantes utilizados no processo de trabalho, podendo ser a recapagem de agulha a causa na produção dos acidentes.

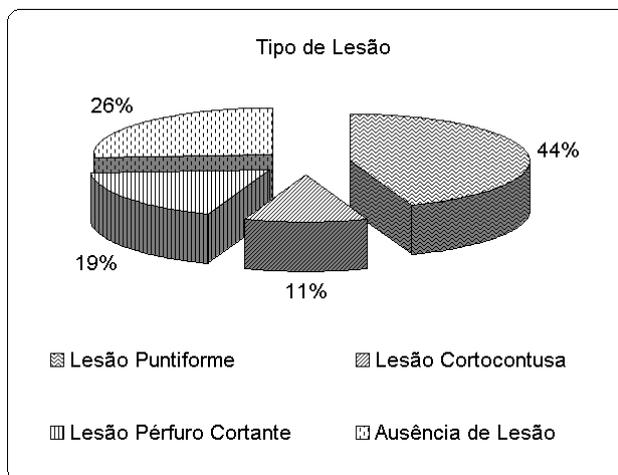


Gráfico 2 – Distribuição das notificações de ATMB entre trabalhadores de enfermagem do HURNP, segundo o tipo de lesão. Londrina, 2001.

Como já era esperado, a lesão puntiforme foi a que apresentou o maior índice com 44% (12) dos casos notificados de ATMB entre os profissionais de enfermagem.

Muitos autores têm dado a conhecer a grande

freqüência de ATMB ocorridos por perfurações, o que vem confirmar os resultados encontrados neste trabalho: Monteiro, Carnio e Alexandre (1987) encontraram 27,06% (13) dos casos, Machado et al. (1992) 47,20% (17), Silva (1996) 54,48% (73), Pungpapong et al. (1999) com 79,00% (158), Caetano, Loja e Lima (2000) 83,70%, Belei et al. (2001) 85,00% (17), entre outros.

É importante ressaltar que os profissionais faziam uso de EPI durante o acidente, o que nos remete pensar que as luvas não previnem os acidentes com material biológico em sua totalidade.

Tabela 3 – Distribuição das notificações de ATMB entre trabalhadores de enfermagem do HURNP, segundo natureza do acidente. Londrina, 2001.

Natureza do acidente	n	%
Secreção nos olhos	7	25,9
Perfuração c/ agulha	5	18,5
Punção venosa	4	14,8
Perfuração c/ escalpe	3	11,1
Coleta de sangue	3	11,1
Lesão c/ bisturi	2	7,4
Lesão c/ material perfurante	2	7,4
Lesão c/ agulha sutura	1	3,7
Total	27	100,0

A maior incidência referente à natureza do acidente está ligada ao respingo de secreções nos olhos com 25,93% (7), tal índice de ocorrência de acidente desta natureza mostra a proximidade do profissional de enfermagem com o paciente, o que poderia ser prevenido com o uso dos óculos de proteção. Como os profissionais alegaram nas fichas de notificação estarem fazendo uso de tal proteção, isso nos sugere o uso inadequado deste tipo de EPI no momento do acidente.

No conjunto de acidentes com material perfurocortante, observamos 74,07% (20) da totalidade das notificações de ATMB com profissionais de enfermagem. Os achados neste estudo somam-se os resultados de Marziale e Robazzi (2001), em um estudo sobre acidentes com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de hospitais no interior paulista, em que foram registrados 46 acidentes durante o ano de 1999, entre 1662 trabalhadores de enfermagem em quatro hospitais da região de Ribeirão Preto – SP.

Observa-se, pois, que há uma maior dificuldade na prevenção de acidentes desta natureza em virtude da maior freqüência com que as atividades que requerem a utilização de agulhas são realizadas, da dinâmica do trabalho envolvido nestes procedimentos, do ritmo imposto pela assistência aos pacientes, das situações de urgência/emergência, das características do processo, da maneira como é organizada e desenvolvida a atividade laboral pelos profissionais.

Na análise dos ATMB notificados quanto à hora de

ocorrência, observou-se que o maior número de acidentes (6) ocorreu no período das 17h às 18h 59, o que pode estar relacionado ao volume mais acentuado de tarefas neste período, bem como a maior concentração de funcionários, devido à proximidade da troca de plantão. Além disso, os profissionais, cansados e com vontade de ir embora, executam seu trabalho de maneira mais rápida, predispondo à ocorrência de ATMB. Salienta-se que em 8 notificações o horário não foi dado a conhecer, o que dificultou uma análise mais criteriosa neste item.

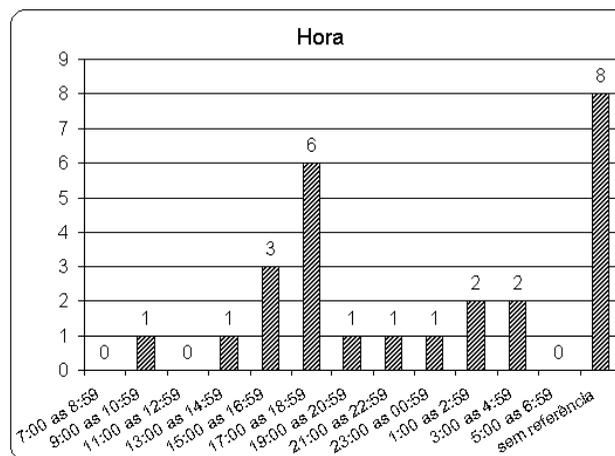


Gráfico 3 – Distribuição das notificações de ATMB entre trabalhadores de enfermagem do HURNP, segundo a hora da ocorrência do acidente. Londrina, 2001.

O uso das precauções padrão como barreira na transmissão contribui no controle da transmissão de patógenos em hospitais. Através da adoção de equipamentos de proteção coletiva – EPC –, quando necessário, e utilização de equipamentos de proteção individual – EPI – como, avental, luvas, óculos, máscaras, gorros, e botas, são fundamentais para a proteção do profissional. No entanto, tais condutas de precauções nem sempre são praticadas, pois ainda se observa um alto índice de ATMB pelos profissionais de saúde.

O uso de equipamento de proteção individual está regulamentado no artigo 166 da Lei número 6.514 de 22/07/1977 (BRASIL, 1997).

Com relação ao uso de equipamentos de proteção individual, observa-se que 74% (20) (Gráfico 4) disseram fazer uso das normas de biosegurança no momento do acidente. O que leva a inferir o grande grau de angústia do profissional de enfermagem exposto ao acidente pela própria característica do trabalho. O risco de acidente com materiais altamente infectocontagiosos, aumenta de forma significativa sem o uso dos EPIs.

Rodrigues et al. (1996), Cardo (1997), e Sarquis, Felli (2000) afirmam que uma das medidas mais significativas para a redução dos acidentes são as medidas de precauções padrão, e reforçam que a sua prevenção não se restringe simplesmente na observância dessas medidas, salientando que outras formas de evitá-los devem ser aplicadas. Embora o uso de proteção individual não impeça que o trabalhador corra o risco de sofrer o acidente, ajuda de forma relevante para que a exposição ao risco seja menor.

Para finalizar, foram observados dados sobre o estado sorológico do profissional e do paciente, que podem ser visualizados nas Figuras cinco e seis, respectivamente.

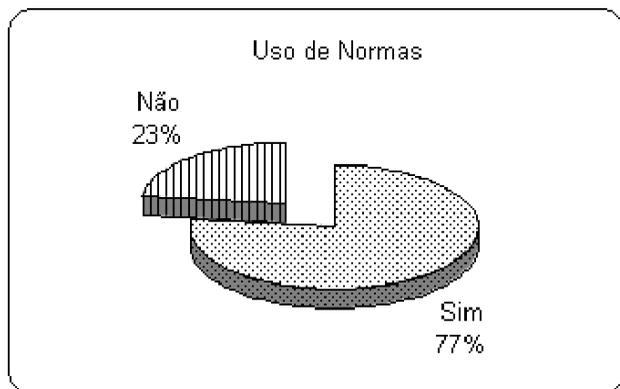


Gráfico 4 – Distribuição das notificações de ATMB entre os trabalhadores de enfermagem do HURNP, segundo uso de normas de biossegurança. Londrina, 2001.

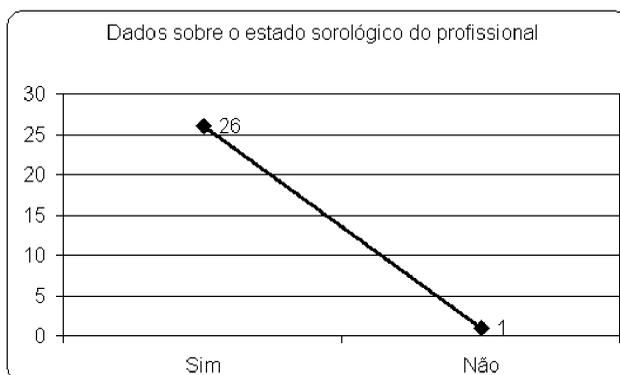


Gráfico 5 – Distribuição das notificações de ATMB entre trabalhadores de enfermagem do HURNP, segundo dados sobre estado sorológico do profissional. Londrina, 2001.

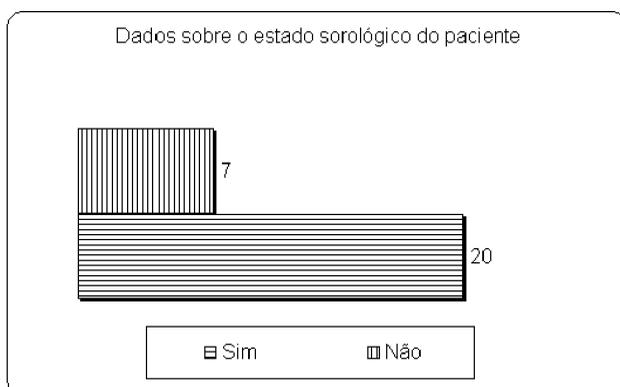


Gráfico 6 – Distribuição das notificações de ATMB entre trabalhadores de enfermagem do HURNP, segundo dados sobre estado sorológico do paciente, Londrina, 2001.

Os resultados a respeito dos dados sorológicos apontaram que nas fichas havia o registro da sorologia do profissional em 96,3% (26) delas e que o conhecimento sobre a sorologia do paciente estava registrado em apenas 74,08% (20) das fichas.

Após análise dos resultados obtidos, verificou-se a importância da prevenção dos acidentes com material biológico na realidade hospitalar. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de treinamentos a fim de conscientizar e sensibilizar os profissionais de enfermagem acerca do grande risco que correm ao não usarem os equipamentos de proteção individual – EPIs.

4 Conclusão

O acidente do trabalho hospitalar é uma preocupação para os administradores, pois, além de gerar prejuízos para a saúde dos trabalhadores envolvidos, onera o hospital de diversas maneiras, principalmente pelo afastamento do trabalhador de seu posto de trabalho, quando necessário.

Com este estudo foi possível verificar que os trabalhadores de enfermagem da Instituição estão expostos a vários riscos decorrentes do exercício profissional. Sendo assim, a ocorrência de ATMB decorre de um conjunto de fatores ligados à atividade desempenhada no momento, ao ritmo, à maneira como o trabalho é organizado, bem como às características pessoais de cada trabalhador.

No que se refere à categoria profissional, constatou-se que os auxiliares de enfermagem estiveram envolvidos em maior número de ocorrências. Provavelmente, pelo fato dos mesmos terem uma maior proximidade física com o paciente que a assistência de enfermagem requer e, com isto, correm maior risco em relação aos enfermeiros.

A maior parte das lesões decorrentes dos ATMB teve como principais causadores objetos/elementos perfurocortantes, principalmente agulhas, e, por consequência, representam os maiores riscos de contaminação.

Concluimos que estes profissionais permanecem expostos a esses agravos, mesmo com a implantação do Programa de NATMB, sendo necessário implantação de ações educativas, bem como estudo dos processos de trabalho que envolve tais ocorrências. Ressalta-se, ainda, para a importância da orientação da equipe quanto aos procedimentos legais de notificação dos ATMB e da implementação de medidas de vigilância epidemiológica na Instituição objetivando a informação para a ação.

Assim, deve-se resgatar e valorizar o conhecimento dos trabalhadores de enfermagem sobre o seu trabalho, bem como sobre os riscos presentes em seu cotidiano e as consequências sobre sua saúde.

Referências

BELEI, R. A. et al. O impacto do acidente com material biológico na vida de profissionais e alunos em um hospital universitário. *Espaço para a Saúde*, Brasília, v. 2, n. 2, jun. 2001b. Disponível em: <<http://www.ccs.br/espacoparasauade/v2n2/doc/acidente.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2002.

BRASIL. *Segurança e medicina do trabalho*: Lei n. 6.514, de 22 dezembro de 1977, normas regulamentadoras (NR) aprovadas pela Portaria nº 3.214 de 8 de junho de 1978. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. Ministério da Saúde. *Controle de infecção e a prática odontológica em tempos de aids: manual de condutas*. Brasília, 2000.

CAETANO, R.; LOJA, T. B.; LIMA, C. X. B. Quando o risco é nosso: acidentes de trabalho com material biológico entre profissionais do HU Pedro Ernesto – UERJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE PÚBLICA COLETIVA, 6., 2000, Salvador. *Anais...* Salvador: ABRASCO, 2000. v. 5, p. 493.

CANINI, S. R. M. da S. et al. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Rev. Latino-Am. Enferm.*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 172-178, mar./abr. 2002.

CARDO, D. M. Patógenos veiculados pelo sangue. In: RODRIGUES, E. A. C. et al. *Infecções hospitalares: prevenção e controle*. São Paulo: Sarvier, 1997. Parte 4, p. 341-51.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Provisional Public Health Services Recommendations for Chemoprophylaxis after occupational exposure to HIV. *Morb. Mortal Wkly Rep.*, Atlanta, v. 45, p. 468-472, 1996.

CHAVES, S. M. C. et al. *Cuidado e prevenção integrados: acidentes de trabalho em um hospital geral*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 6., 2000, Salvador. *Anais...* Salvador: ABRASCO, 2000. v. 5, p. 485.

FONSECA, T. M. G. De mulher a enfermeira conjugando trabalho e gênero. In: LOPES, M. J. M.; MEYER, D. E.; WALDOW, V. R. (Org.). *Gênero e Saúde*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 63-75.

KUCHENBECKER, R. *Exposição ocupacional a sangue e secreções corporais no Sistema Único de Saúde em Porto Alegre: epidemiologia e políticas de prevenção*. 1999. 164f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Departamento de Medicina Social, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS.

LOPES, M. H.; MOROMIZATO, S. S.; VEIGA, J. F. Adesão às medidas de precaução-padrão: relato de experiência. *Rev Latino-Am. Enferm.*, Ribeirão Preto, v. 7. n. 4, p. 83-88, outubro, 1999.

MACHADO, A. A et al. Riscos de infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em profissionais da saúde. *Rev. Saúde Públ.*, São Paulo, v. 26. n. 1. p. 56-58, 1992.

MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. Ocorrência de acidentes de trabalho causados por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de hospitais da região de Ribeirão Preto-SP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM

ENFERMAGEM, 11., 2001, Belém. [*Anais...*] Belém (PA): Associação Brasileira de Enfermagem, 2001.

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enferm.*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 571-577. jul./ago. 2002.

MONTEIRO, M. S.; CARNIO, A. M.; ALEXANDRE, N. M. C. Acidentes de trabalho entre o pessoal de enfermagem de um hospital universitário. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 40, n. 2/3, p. 89-92, 1987.

OKUMOTO, C. M. Acidentes de trabalho com material biológico no município de Londrina-PR. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 6., 2000, Salvador. *Anais...* Salvador: ABRASCO, 2000. v. 5, p. 513.

PARANÁ. Secretaria de Saúde. Coordenação Estadual de DST/AIDS. *Manual de informações sobre acidente profissional com material biológico*. [Curitiba]: Secretaria de Saúde, 1998. 25p.

PRADO, M. A. et al. A equipe de saúde frente aos acidentes com material biológico. *Nursing*, ano 2, n. 19, p. 22-24, dez. 1999.

PUNGPAPONG, S. et al. The risk of occupational HIV exposure among Thai Healthcare Workers. *Southeast Asian J. Trop. Med. Public Health.*, Bangkok, v. 30, n.3, p. 496-503, Sept. 1999.

RODRIGUES, A. E. et al. Medidas de precauções universais: compreendendo o seu significado no cotidiano do enfermeiro. In: 48º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 48., 1996, São Paulo. *Programa...* São Paulo: ABEN-Seção-SP, 1996. p. 237.

SARQUIS, L. M.; FELLI, V. E. A. O uso dos equipamentos de proteção individual entre os trabalhadores de enfermagem acidentados com instrumentos perfurocortantes. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 53, n. 4, p. 564-573, out./dez. 2000.

SÊCCO, I. A. O. *Acidentes de Trabalho com Material Biológico na Equipe de Enfermagem de Hospital Escola Público*. 2002. 237f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná.

SILVA, V. E. F da. *Estudo sobre acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores de enfermagem de um hospital de ensino*. São Paulo, 1988, 176f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

SILVA, V. E. F da. *O desgaste do trabalhador de enfermagem: a relação entre saúde e trabalho*. 1996. 295f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

